

PREVALÊNCIA DO HIV, SÍFILIS, HEPATITE B E C EM PARTICIPANTES DE CAMPANHA DE TESTAGEM RÁPIDA.

Andréia Alves de Sena Silva¹
Karinna Alves Amorim de Sousa²
Francisco Braz Milanez Oliveira³
Telma Maria Evangelista de Araújo⁴

INTRODUÇÃO: A campanha “Fique Sabendo” é uma estratégia do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (MS), que auxilia os gestores na otimização do diagnóstico precoce de Sífilis, HIV e hepatites virais B e C, já que consiste em oferecer testagem rápida para tais agravos. Além disso, por meio da técnica de aconselhamento individual pré e pós teste, acolhe-se o usuário vinculando-o à rede de atenção a saúde existente, oferecendo informações sobre prevenção das DST e manejo dos riscos, no caso de resultados não-reagentes, e acesso ao tratamento e acompanhamento necessário, nos casos de resultados reagentes. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, doença causada pelo vírus HIV, é um sério problema de saúde pública devido sua característica pandêmica e gravidade. Em 2010, foram registrados no Brasil 34.218 novos casos, com taxa de incidência nacional de 17,9 por 100.000 habitantes. A região Nordeste foi responsável por 20% dos casos com 6.702 notificações¹. Nesse contexto, o Piauí registrou 344 casos com incidência de 7,5/100.000 habitantes, ocupando a sexta posição entre os Estados nordestinos. No caso da sífilis, infecção bacteriana milenar e persistente, no Estado do Piauí, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação Piauí – SINAN/SESAPI, no período de 2010 a 2012 foram registrados 121 casos de sífilis adquirida, destes 39,6% no sexo masculino e 60,4 no sexo feminino². Quanto às hepatites virais B e C, doenças infecciosas de grande importância no cenário nacional, houve queda no número absoluto de casos notificados de 621 casos em 2008, para 351 casos em 2012, o que pode indicar uma prevalência oculta devido a subnotificação de casos, em consequência do diagnóstico tardio, caracterizado pela dificuldade no acesso a testagem. Dentre as hepatites virais, no período de 2007 a 2012, a hepatite B evidenciou-se a segunda mais prevalente no Estado, seguida da hepatite C². Frente às dificuldades encontradas no diagnóstico oportuno para estes agravos, em alusão ao dia mundial de luta contra AIDS, a Secretaria de Estado da Saúde adotou a estratégia ministerial “Fique Sabendo” e ofertou à população durante uma semana, em cenários diversos, aconselhamento e testagem rápida para HIV 1 e 2, Sífilis e Hepatites virais B e C. **OBJETIVO:** Levantar a prevalência de infecção pelo HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis na população em estudo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, do tipo transversal, no município de Teresina, em locais diversos, como empresas privadas, órgãos estatais, áreas de lazer e instituições de ensino, no período de uma semana, no mês de dezembro de 2012. A população fora composta por todos aqueles que aceitaram

¹Enfermeira, Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeira da Gerência de Atenção Básica da Fundação Municipal de Teresina/PI, e-mail: andreiasenapi@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista em Gestão em programas de controle da Tuberculose pela FIOCRUZ, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Coordenadora de Doenças transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, e-mail: karinnask@ig.com.br.

³ Enfermeiro, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem (UFPI), e-mail: braz_cm@hotmail.com.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Mestrado da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diretora de Unidade de Vigilância e Atenção a Saúde da SESAPI-PI, Teresina, PI, Brasil, E-mail: telmaevangelista@gmail.com.

livremente realizar o aconselhamento e a testagem rápida, totalizando em 583 pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Antes da execução dos testes, os participantes passaram pela técnica de aconselhamento pré-teste, que consiste em um diálogo baseado em uma relação de confiança que proporciona ao usuário informações sobre os procedimentos que seriam realizados, sobre os objetivos da pesquisa, garantia do sigilo das informações prestadas e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, bem como foram informados sobre os desconfortos e benefícios. Posteriormente, foram realizados os testes rápidos mediante coleta de pequena quantidade de sangue, por meio de punção digital, utilizando-se o método da imunocromatografia para detecção de anticorpos para Hepatite B (HBsAg), Hepatite C (HCV), Sífilis (treponêmico) e anticorpos Anti-HIV 1 e 2. Ambas as etapas foram realizadas em locais distintos, de modo a respeitar a individualidade de cada um. Ao final, foi emitido um laudo em duas vias (uma para o pesquisador e outra para o sujeito), o qual continha a interpretação final do resultado da amostra, podendo ser definida como “Amostra Reagente” ou “Amostra Não Reagente”, para cada uma das doenças testadas. No primeiro caso, o entrevistado era encaminhado para os serviços de referência do município, o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), onde teria acesso às informações adicionais e continuidade do protocolo de diagnóstico normatizado pelo Ministério da Saúde. Todos os profissionais envolvidos no processo de coleta do sangue e testagem eram habilitados na realização destes procedimentos. **RESULTADOS:** A prevalência encontrada para o HIV foi de 1,71% (1/583) no sexo masculino; para Sífilis 10,29% (6/583), sendo 66,67% no sexo masculino; Hepatite B 1,71% (1/583), no sexo feminino; e para Hepatite C 5,14% (3/583) sendo 75% no sexo masculino. Estudo realizado pelo MS em 2007 na população de jovens alistados no exército revelou tendência de aumento para a prevalência de HIV no Brasil¹. Enquanto estudo realizado com moradores de rua de São Paulo evidenciou prevalência de HIV semelhante a encontrada neste (1,8%), de Hepatites B (3,3%) e Hepatite C (8,5%)³. A faixa etária predominante nos resultados reagentes para HIV, Sífilis e Hepatite B foi em menores de 30 anos, enquanto que para Hepatite C foi em maiores de 50 anos de idade. Pesquisa realizada com população feminina privada de liberdade no município de São Paulo revelou prevalência de 5,7% para sífilis, valor abaixo do que foi encontrado⁴. Deve-se considerar que, o teste realizado nesta pesquisa é treponêmico, portanto, o alto valor encontrado pode ser justificado por se tratar de um técnica sensível à qualquer cicatriz sorológica de sífilis. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, pôde-se concluir que as prevalências encontradas justificam a necessidade de se intensificar ações que possibilitem ampliação do acesso ao diagnóstico precoce destes agravos que ainda se constituem em graves problemas de saúde pública. Além disso, o estudo possibilita deduzir que, provavelmente, há elevada subnotificação, tendo em vista a quantidade de testes reagentes encontrados em curto espaço de tempo e população. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O Enfermeiro, na condição de profissional que atua nos mais diversos setores da saúde, possui papel fundamental na detecção precoce de doenças transmissíveis, especialmente nestas, objeto deste estudo, já que recentemente adquiriu respaldo legal perante seu Conselho para a realização de testagem rápida, por meio do Parecer Normativo COFEN nº 001/2013. **REFERÊNCIAS:** 1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. Boletim Epidemiológico AIDS e DST. Brasília (DF): 2012. 2. Secretaria de Estado da Saúde (PI). Diretoria de Vigilância e atenção à Saúde. Gerência de Atenção a Saúde. Coordenação de Doenças Transmissíveis. Boletim informativo da Sífilis e Hepatites virais no Piauí - 2012. Teresina (PI): 2012. 4. Brito VOC, Parra D, Facchini R, Buchalla CM. Infecção pelo HIV, hepatites B e C e sífilis em moradores de rua, São Paulo. Rev Saúde Pública. 2007; 41(Supl. 2):47-56. 4. Lopes F, Latorre MRDO, Pignatari ACC, Buchalla CM. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e



sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. Cad. Saúde Pública. 2001;17(6):1473-1480.

DESCRITORES: Epidemiologia; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Diagnóstico Precoce.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.